

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CLARA CRISTINA DE SOUZA RÊGO

FONTE PARA CORPOS PEQUENOS
UMA ALTERNATIVA PARA A BULA DE REMÉDIOS

Brasília
2013

CLARA CRISTINA DE SOUZA RÊGO

FONTE PARA CORPOS PEQUENOS

UMA ALTERNATIVA PARA A BULA DE REMÉDIOS

Projeto de conclusão do curso de
Desenho Industrial apresentado como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel pelo Departamento de
Desenho Industrial do Instituto de Artes
da Universidade de Brasília.

Orientador: André Maya Monteiro
Co-orientador: Rafael Dietzsch

Brasília
2013

CLARA CRISTINA DE SOUZA RÊGO

FONTE PARA CORPOS PEQUENOS

UMA ALTERNATIVA PARA A BULA DE REMÉDIOS

Projeto de conclusão do curso de
Desenho Industrial apresentado como
requisito parcial para obtenção do título
de bacharel pelo Departamento de
Desenho Industrial do Instituto de Artes
da Universidade de Brasília.

Orientador: André Maya Monteiro
Co-orientador: Rafael Dietzsch

Banca Examinadora:

Prof. Luiz Fernando Las-Casas, PhD
Universidade de Brasília

Brasília, 16 de julho de 2013

AGRADECIMENTO

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente foram fundamentais para a conclusão deste projeto, especialmente André Maya, Rafael Dietzsch, Felipe Cavalcante, Rodrigo Sahagoff, Anna Lena Schanz, Juliane Dammann, Guilherme Cosac, Aimê Giusti, Cecília Brasil, Rafael Vieira, Helise Oliveira, Kalina Borba, Tiago Ferreira, Chistopher Hammerschmidt, Carla Spinillo e a minha família.

DEDICATÓRIA

Em memória de Cassemiro Silva, o
caçula mais amado da família Souza.

RESUMO

A leitura e compreensão da bula de medicamento direcionada aos pacientes é uma tarefa difícil, tanto pela linguagem utilizada quanto pela forma que a bula se apresenta ao leitor, pois, na prática, não há padronização desse tipo de impresso. Em pouco tempo de busca nas prateleiras de uma farmácia, é possível encontrar remédios com bulas de cores, papéis e informações diferentes, mas uma coisa em comum: fontes tão pequenas que as informações ficam quase ilegíveis.

Por ser um problema amplamente conhecido e grave, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou um conjunto de regras para melhorar essa realidade. Entre as diversas regras, há a imposição do uso da fonte Times New Roman em todas as bulas de medicamentos comercializados no Brasil. Mas seria essa a escolha tipográfica mais adequada ao contexto apresentado? Este projeto é dedicado ao estudo e desenvolvimento do desenho de uma família tipográfica alternativa à Times New Roman para ser utilizada em corpos pequenos sendo, neste caso, a bula de medicamentos.

Palavras-chave: bula de medicamentos, design, tipografia.

SUMÁRIO

RESUMO 6

1 INTRODUÇÃO 8

1.2 Justificativa 9

1.3 Delimitação do tema 10

1.4 Objetivos 10

1.4.1 Geral: 10

1.4.2 Específicos: 10

2 DESENVOLVIMENTO 11

2.1 A ANVISA e a Regulamentação 11

2.2 Conhecendo a Times New Roman 14

2.2.1 A Times para bula de medicamentos 15

2.3 A Família Bula 18

2.3.1 Pesquisa de referências 18

2.3.1.1 Brevier 19

2.3.1.2 Bell Centennial 21

2.3.1.3 Nomina e Galfra 23

2.3.2 Primeiros rascunhos 23

2.3.3 Prática de desenho 25

2.3.3.1 Anatomia das letras 25

2.3.3.2 Referências 27

2.3.4 Requisitos da Família Bula 29

2.3.5 Desenhos Bula 29

2.3.5.1 Vetorização das Minúsculas 29

2.3.5.2 Ajustes Óticos 34

2.3.5.3 Espacejamento 34

2.3.6 Teste de Rendimento 35

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 36

4 BIBLIOGRAFIA 37

1 INTRODUÇÃO

A bula é o documento legal sanitário que contém informações técnico-científicas e orientadoras sobre os medicamentos para seu uso racional¹. Há diferentes tipos de bula, como aquela que é destinada aos pacientes e a que é destinada aos profissionais de saúde, além daquelas que aos poucos tornam-se virtualmente disponíveis por meio do Bulário Eletrônico².

Apesar da importância, ler e entender as informações presentes nas bulas é um desafio. Não é difícil encontrar pesquisas e entrevistas que mostram que a maioria dos pacientes não consegue ler o que está escrito na bula principalmente pelo tamanho da fonte³ e, quando consegue, a compreensão é prejudicada pela linguagem técnica desses documentos⁴.

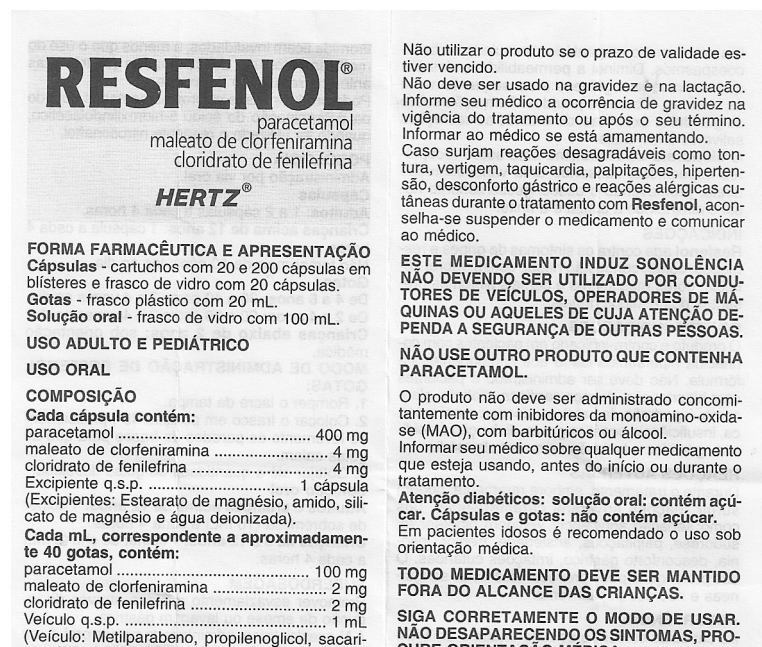


Figura 01 – Recorte em tamanho real da bula do medicamento Resfenol antes da regulamentação da ANVISA.

1 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Diretoria Colegiada. RDC nº 47 de 8 de setembro de 2009. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/rdc_47.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

2 O Bulário Eletrônico pode ser consultado por meio do link < http://www.anvisa.gov.br/fila_bula>. Acesso em 08/07/2013.

3 TV UNIÃO SÃO PAULO. Jornal do Dia. Ler bula de remédios, uma grande dificuldade. Março de 2012. Disponível em < http://www.tvu.com.br/web/ler_noticia.php?id=1108>. Acesso em 04/07/2013.

4 PFARMA. População tem dificuldade para entender as bulas dos medicamentos. Agosto de 2011. Disponível em <<http://pfarma.com.br/noticia-setor-farmaceutico/saude/717-populacao-bula-medicamento.html>>. Acesso em 04/07/2013.

1.1 Contextualização

Considerando a importância do “acesso à informação adequada, clara, imparcial e de qualidade para orientar o autocuidado e a automedicação”⁵, aprimoramentos na forma e conteúdo das bulas tornaram-se imprescindíveis.

Há quem não considere a bula para o paciente como um documento importante, porém boa parte da população conta com esse informativo para obter detalhes relevantes sobre o medicamento, como a posologia, os efeitos colaterais ou até mesmo do telefone do laboratório farmacêutico que o produz. Se o paciente precisa de uma informação presente na bula, mas não consegue ler ou entender o que está escrito, seu tratamento será prejudicado.

Ciente desse cenário, em setembro de 2009 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 47 que regulamenta a “elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de bulas de medicamentos para pacientes e profissionais de saúde”⁶ de todas as bulas que acompanham os medicamentos vendidos no Brasil.

1.2 Justificativa

Entre as diversas regras estabelecidas pela ANVISA relacionadas às bulas para pacientes, que serão detalhadas posteriormente, há a escolha da fonte Times New Roman para ser utilizada em todas as bulas no Brasil⁷. Apesar de ser uma família tipográfica com alto rendimento, uma vez que foi desenvolvida para o jornal The Times, com a tecnologia disponível hoje é possível eleger uma fonte com um rendimento mais elevado e legibilidade aprimorada.

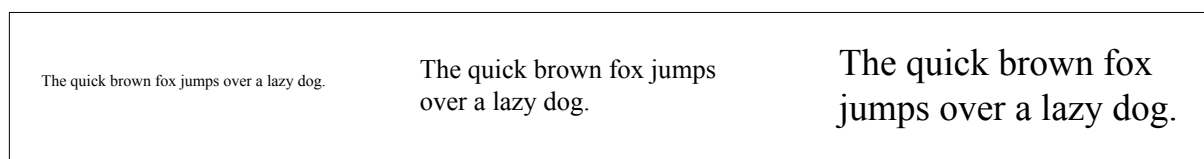


Figura 02 – Fonte Times New Roman tamanho 6, 10 e 14pts.

Uma vez que não compete ao designer a edição do conteúdo textual das bulas, há outros dois campos com espaço para melhorias na forma desse documento, que

5 Idem 1.

6 Idem 1.

7 Idem 1.

são eles o projeto gráfico e a escolha tipográfica. Pelo interesse na área de design de tipos e pela escolha da família tipográfica influenciar a construção do projeto gráfico, esse foi o tema escolhido para este projeto.

1.3 Delimitação do tema

Considerando estudos existentes relacionados ao design de tipos, com foco na legibilidade e rendimento em impressos que requerem fontes com corpos pequenos, como no caso das bulas, decidiu-se desenvolver uma família tipográfica alternativa à Times New Roman, como nova opção de escolha para a regulamentação da ANVISA sobre as bulas para pacientes.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral:

Desenvolver uma família tipográfica para corpos pequenos.

1.4.2 Específicos:

- a.** Estudar os princípios e regras da tipografia para texto impresso;
- b.** Entender e praticar as etapas de desenvolvimento de uma família tipográfica, desde os rascunhos iniciais à produção da fonte.

2 DESENVOLVIMENTO

Dentro do campo do design, seja por sua abrangência ou complexidade, há diferentes conceitos para delimitar o que ele é, desde os que minimizam sua importância aos que a elevam. Ainda que apresentar e debater qual conceito mais se adequa à realidade do design ou, ainda melhor, a realidade do design no Brasil, não seja o objetivo desse projeto, uma ideia do que se entende por design é um bom ponto de partida.

Entre outros aspectos, o design “é um processo de resolução de problemas”⁸. Essa ideia é abrangente o suficiente para transcender as áreas do design, podendo se referir ao design de produto, design gráfico e, por consequência, o design de tipos. No caso deste projeto, o problema identificado é a dificuldade de leitura e compreensão das bulas que os pacientes encontram dentro da embalagem dos medicamentos.

2.1 A ANVISA e a Regulamentação

Novalgina®, Neosaldina® e Dipirona® são três medicamentos que, apesar de serem utilizados para tratar os mesmos sintomas, tem algo completamente diferente de um para o outro: a bula. Diferenças entre linguagem utilizada, quantidade de informação disponibilizada, diagramação, tamanho, cor e estilo da letra, tamanho e qualidade do papel dificultam a leitura e compreensão das informações contidas nesse material.

8 LÖBACH, Bernd. 1976. Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. Primeira Edição. Editora Blücher, 2007. P. 14.

12

No que diz respeito às regras relevantes do ponto de vista do designer, o texto preliminar dessa consulta sobre as bulas dizia o seguinte:

- “[...] deverão apresentar letra Verdana e ser impresso com cores escuras em papel que não permita a transparência da impressão na outra face [...]”;
- “[...] Utilizar a fonte Verdana com a maior dimensão possível – com no mínimo 8 pontos – e espaçamento e 1,5 para favorecer a legibilidade do texto de bula;
- Evitar a utilização de texto sublinhado e em itálico;
- O texto de bula para o paciente deve ser organizado na forma de perguntas e respostas. As perguntas devem ser destacadas com negrito e ser diferenciadas das repostas com a utilização de cores distintas ou aumento da fonte em 2 pontos, ou seja, para o texto em Verdana 8, as perguntas devem estar em Verdana 10[...]”⁹.

Após 148 contribuições que contemplaram 477 itens¹⁰, a ANVISA oficializou as melhorias por meio da RDC nº 47 que agora descrevia o mesmo texto acima da seguinte forma:

- “I - apresentar fonte Times New Roman no corpo do texto com tamanho mínimo de 10 pt, não condensada e não expandida;
- II - apresentar texto com espaçamento entre letras de no mínimo 10;
- III - apresentar texto com espaçamento entre linhas de no mínimo 12 pt ;
- IV - apresentar colunas de texto com no mínimo 80 mm;
- V - ter o texto alinhado à esquerda, hifenizado ou não;
- VI - utilizar caixa alta e negrito para destacar as perguntas e os itens de bula;
- VII - possuir texto sublinhado e itálico apenas para nomes científicos;
- VII - ser impressas na cor preta em papel branco que não permita a visualização da impressão na outra face, quando a bula estiver sobre uma superfície”¹¹.

Ainda que, pelas informações disponibilizadas pela ANVISA, não seja possível avaliar os porquês das diferenças entre a proposta inicial feita para a Consulta Pública e resultado final na RDC nº 47, é possível inferir, entre outras coisas, que

9 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Consulta Pública no 1, de 23 de janeiro de 2009. Disponível em < <http://www4.anvisa.gov.br/base/visadoc/CP/CP%5B24830-1-0%5D.PDF>>. Acesso em 04/07/2013.

10 AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Apresentação sobre a Regulamentação de Bulas de Medicamentos no Brasil – RDC nº47/2009. Janeiro de 2011. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2009/pdf/apresentacao_bula.pdf>. Acesso em 04/07/2013.

11 Idem 1.

o público prefere uma fonte regular, maior e com serifa. Mas seria a Times New Roman a melhor alternativa para as bulas?

2.2 Conhecendo a Times New Roman

No geral, as fontes desenvolvidas para serem utilizadas em jornais apresentam características semelhantes, como:

- a. alto rendimento;
- b. boa qualidade no desenho, que leva em consideração as condições ruins de impressão para esse tipo de publicação;
- c. médio a baixo contraste;
- d. levemente condensadas.

No caso da Times, as características aplicadas foram ligeiramente diferentes.

Com o objetivo de substituir a tipografia utilizada pelo jornal londrino *The Times*, a fonte Times New Roman foi criada em 1932 por Stanley Morison e Victor Lardent, seguindo melhorias propostas pelo próprio Morison e, também, atendendo aos anseios da diretoria executiva do jornal, tais como uma letra que parecesse mais larga, mas não ocupasse mais espaço que a anterior, que fosse levemente mais pesada e acima de tudo altamente legível¹².

Para desenvolver a Times New Roman, Morison encaminhou a Lardent os rascunhos do que no futuro seria a nova fonte do jornal londrino, junto ao catálogo da Plantin, uma letra do século XVI que foi reeditada posteriormente pela Monotype¹³ e que serviu de referência para o desenvolvimento da Times.

The quick brown fox jumps over a lazy dog

The quick brown fox jumps over a lazy dog

Figura 04 – Amostra da Plantin (em cima) e da Times (abaixo)

Nesse projeto, sempre que for citada a “Times”, a referência imediata é a família desenvolvida por Morison para a Monotype.

12 TAVEJNHANSKY, Leonardo. O Globo. Prosa: Letra Revolucionária. Janeiro de 2013. Disponível em < <http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2013/01/12/o-fenomeno-times-new-roman-481987.asp>>. Acesso em 04/07/2013.

13 Idem 12.

É possível observar na imagem acima que, apesar de possuir certa semelhança com a Plantin, a Times incorporou diversos ajustes, como serifas mais delicadas, contraste mais elevado e uma leve condensação horizontal. O novo desenho da tipografia do *The Times* atendia às necessidades do jornal e de sua diretoria, considerando os métodos de produção da época¹⁴.

O lançamento da Times New Roman foi bem sucedido¹⁵ em termos de legibilidade, rendimento e adequação à proposta do jornal, considerando a realidade do cenário tipográfico nos anos 30.

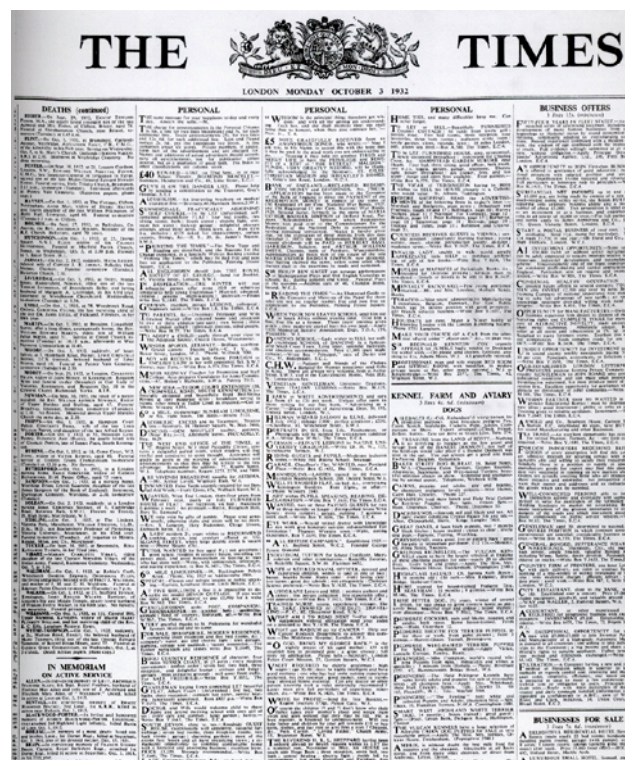


Figura 05 – Primeira edição, em escala reduzida, do jornal The Times utilizando a nova fonte

2.2.1 A Times para bula de medicamentos

Apesar de ter sido a fonte perfeita no uso para o qual foi desenvolvido, mais de oitenta anos se passaram desde a criação da Times e, mesmo que ela ainda possua qualidades técnicas inegáveis, há espaço para melhorias, principalmente no que diz respeito ao novo uso que a ANVISA propôs, que é a bula de medicamentos.

¹⁴ Idem 12.

¹⁵ Idem 12.

Os benefícios que a Times conferiu ao The Times certamente poderiam ser aproveitado na bula, como a boa legibilidade e alto rendimento. Porém, por ter se tornado uma fonte massivamente utilizada em todo o mundo por muitos anos, intensificado pela disponibilização da mesma nos computadores pessoais, a Times perde em personalidade, tornando-se fonte comum, padrão.

Outra característica da Times é um contraste médio-alto em seu desenho, que pode ser percebido ao comparar as hastes com o encontro entre haste e curva. Esse tipo de contraste, quando a fonte é aplicada em corpos muito pequenos, perde definição, principalmente se o processo de impressão não for de alta qualidade.



Figura 06 – Contraste da Times New Roman

A RDC nº 47, além de solicitar a utilização da Times New Roman como fonte padrão, também pede que ela seja utilizada em tamanho mínimo de 10 pontos. Com esse requisito, o tamanho geral da bula de medicamento aumenta e, conseqüentemente, os gastos dos laboratórios ao imprimir esse material.

IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

Pradaxa® etexilato de dabigatrana



Boehringer
Ingelheim

APRESENTAÇÕES

PRADAXA 75 mg: embalagens com 10 e 30 cápsulas

PRADAXA 110 mg e 150 mg: embalagens com 10, 30 e 60 cápsulas

USO ORAL

USO ADULTO

COMPOSIÇÃO

PRADAXA 75 mg: cada cápsula contém 75 mg de etexilato de dabigatrana, correspondentes a 86,48 mg de mesilato de etexilato de dabigatrana

PRADAXA 110 mg: cada cápsula contém 110 mg de etexilato de dabigatrana, correspondentes a 126,83 mg de mesilato de etexilato de dabigatrana

PRADAXA 150 mg: cada cápsula contém 150 mg de etexilato de dabigatrana, correspondentes a 172,95 mg de mesilato de etexilato de dabigatrana

Excipientes: ácido tartárico, acácia, hipromelose, dimeticona, talco, hiprolose.

Componentes da cápsula: carragenina, cloreto de potássio, dióxido de titânio, corante amarelo crepúsculo, corante indigotina, hipromelose, água purificada.

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?

PRADAXA é indicado para prevenir a formação e migração de coágulos nas veias (tromboembolismo venoso) em pacientes submetidos à cirurgia ortopédica de grande porte.

Indicado também para prevenção do acidente vascular cerebral (derrame), embolia sistêmica (migração de coágulos do coração para a circulação, provocando obstrução de artérias) e redução do risco de morte em pacientes com fibrilação atrial (doença que altera o ritmo dos batimentos cardíacos).

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA?

PRADAXA age inibindo uma substância chamada trombina, que é umas das responsáveis pela formação do coágulo sanguíneo. Seu início de ação é rápido, cerca de 2 horas após a administração.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?

Você não deve tomar PRADAXA se tiver alergia a dabigatrana, etexilato de dabigatrana ou a algum dos excipientes do produto; se tiver mau funcionamento grave dos rins (insuficiência renal grave); sangramento, lesão de órgãos com risco de sangramento importante, inclusive derrame nos últimos 6 meses; se estiver com um cateter implantado na região da medula espinhal ou nas primeiras horas após sua remoção; se estiver em tratamento com cetoconazol sistêmico.

Figura 07 – Recorte em tamanho real de uma parte da bula do medicamento Pradaxa que, após a adequação ao novo padrão proposto pela ANVISA, passou a medir pouco mais que 420 por 297 milímetros.

Mas será que a solicitação de um tamanho maior não se deu justamente por ter sido escolhida uma fonte com legibilidade não tão boa para o fim que foi determinado? Ou talvez no processo de regulamentação das bulas, a Times New Roman era a opção menos distante do que o público esperava?

Diante desse cenário, desse questionamento sem resposta clara e da possibilidade de melhoria, optou-se por desenvolver uma família tipográfica para corpos pequenos, que poderá ser avaliada diante da comparação de seu rendimento e legibilidade com a Times New Roman quando utilizada em bulas de medicamentos seguindo todas as regras estabelecidas pela ANVISA.

<p>Medicamento Anvisa®</p> <hr/> <p>Paracetamol</p> <hr/> <p>APRESENTAÇÕES Comprimidos revestidos de - 500 mg em embalagem com 20 ou 200 comprimidos. - 750 mg em embalagens com 20 ou 200 comprimidos.</p> <p>USO ORAL USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS</p> <p>COMPOSIÇÃO MedicamentoAnvisa® 500 mg: Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol. Excipientes: ácido estearico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.</p> <p>MedicamentoAnvisa® 750 mg: Cada comprimido revestido contém 750 mg de paracetamol. Excipientes: ácido estearico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.</p> <p>1. PARA QUÊ ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? MedicamentoAnvisa® é indicado para o tratamento de febre e de dores leves a moderadas, de adultos, tais como: dores associadas a gripes e resfriados comuns, dor de cabeça, dor de dente, dor nas costas, dores associadas a artrites e cólicas menstruais.</p> <p>2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? MedicamentoAnvisa® reduz a febre atuando no centro regulador da temperatura no Sistema Nervoso Central (SNC) e diminui a sensibilidade para a dor. Seu efeito tem início 15 a 30 minutos após a administração oral e permanece por um período de 4 a 6 horas.</p> <p>3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Você não deve tomar MedicamentoAnvisa® se tiver hipersensibilidade (alergia) ao paracetamol ou aos outros componentes da fórmula.</p> <p>Usuários crônicos de bebidas alcoólicas podem apresentar um risco aumentado de doença do fígado se tomarem uma dose maior que a dose recomendada (superdose) de MedicamentoAnvisa®.</p> <p>Este medicamento é contra-indicado para menores de 12 anos.</p>	<p>4. O QUE DEVO SABER ANTES DE UTILIZAR ESTE MEDICAMENTO? Você não deve tomar mais do que a dose recomendada (superdose) para provocar maior alívio, pois pode causar sérios problemas de saúde. Você não deve usar o medicamento para dor por mais de 10 dias ou para febre por mais de 3 dias, exceto sob orientação médica. Você deve consultar seu médico se a dor ou febre continuarem ou piorarem, se surgirem novos sintomas ou se aparecerem vermelhidão ou edema (inchaço), pois estes sintomas podem ser sinais de doenças graves. Em casos de uso por mulheres grávidas ou amamentando, a administração deve ser feita por períodos curtos.</p> <p>Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Atenção diabético: este medicamento contém SACAROSE. Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento.</p> <p>A absorção de MedicamentoAnvisa® é mais rápida se você estiver em jejum. Os alimentos podem afetar a velocidade da absorção, mas não a quantidade absorvida do medicamento. Se você toma três ou mais doses de bebidas alcoólicas todos os dias, deve consultar seu médico se pode tomar MedicamentoAnvisa® ou qualquer outro analgésico. O paracetamol utilizado com o álcool pode causar lesão no fígado. A interferência do paracetamol na metabolização de outros medicamentos e a influência destes medicamentos na ação e na toxicidade do paracetamol não são relevantes.</p> <p>Não use outro produto que contenha paracetamol.</p> <p>5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO? Você deve conservar MedicamentoAnvisa® em temperatura ambiente (entre 15°C e 30°C), protegido da luz e da umidade. Este medicamento tem validade de 36 meses a partir da data de sua fabricação.</p> <p>Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem. Não use medicamento com prazo de validade vencido. Para sua segurança, mantenha o medicamento na embalagem original.</p> <p>O comprimidos revestidos de MedicamentoAnvisa® são ovalados de cor branca.</p> <p>Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso você observe alguma mudança no aspecto do medicamento que ainda esteja no prazo de validade, consulte o médico ou o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo. Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças.</p>
---	--

Figura 08 – Amostra proporcionalmente reduzida da diagramação de uma bula no padrão da ANVISA, ilustrando como a agência propõe que sejam dispostas as informações

2.3 A Família Bula

Bula foi o nome dado a família tipográfica cujo processo de desenvolvimento será descrito nos próximos tópicos desse projeto, desde a pesquisa inicial até a vetorização feita no computador.

2.3.1 Pesquisa de referências

Para entender as características intrínsecas à fontes específicas para corpos pequenos, foi necessário observar e analisar algumas famílias previamente desenvolvidas. As principais referências nessa etapa foram a fonte Brevier,

de Riccardo Olocco, a Bell Centennial, de Matthew Carter, a Galfra, de Ladislav Mandel e a Nomina, de Piero de Macchi.

2.3.1.1 Brevier

Essa fonte é indicada para ser utilizada em corpos extremamente reduzidos, nenhum superior a 4 ou 5pts¹⁶.



Figura 09 – Alguns caracteres da fonte Brevier

¹⁶ OLOCCO, Ricardo. Brevier scans and analysis. Disponível em <http://www.riccardolocco.com/brevier_scan.html>. Acesso em 04/07/2013.

Summary: Every thing in life has a dete
d if this function is consumed it can die c
se. This way, a bicycle that until yesterda
with a simple transformation becomes a
mple the smoker's table from David Du

Figura 10 – Brevier regular 7/10 pts, offset no papel Antalis Serixo 100 g. (scan em 600 dpi)

mary: Did you know that riding a bicycle in the arabic world is considered inap
a woman? According to the general way of thinking, a woman who dares cycling
provocation and considered an affront to the social and religious puritanism. Bu
Syria, there are some women who believe in the beauty and the naturalness o
and are ready to devote themselves to a cultural challenge.

Figura 11 – Mesmo que a figura 11, com scan em 300 dpi

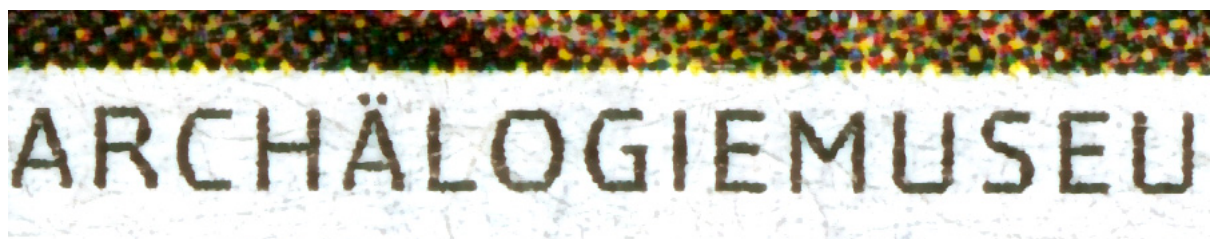


Figura 12 – Brevier regular 2,5 pts

A diferença entre a fonte na tela e a fonte impressa é enorme e isso acontece pois seu desenho prevê a o ganho de pontos que certas partes da letra recebe quando a tinta encontra o papel.

Para evitar que esse ganho de pontos prejudique a identificação das letras, as áreas que normalmente possuem o maior acúmulo de tinta são aliviadas por meio de ajustes óticos e inktraps, que são incisões maiores que o normal, ou às vezes incisões feitas em partes não-convencionais da letra.

Com esse tipo de desenho, é possível economizar tinta, manter a fidelidade do desenho idealizado e diminuir a perda de legibilidade que uma fonte em corpo pequeno pode ter.

2.3.1.2 Bell Centennial

Essa fonte foi desenvolvida especificamente para a companhia americana de telecomunicações AT&T. O objetivo da Bell Centennial era substituir sua precedente nas páginas amarelas, a Bell Gothic, a fim de melhorar diversos problemas técnicos e visuais que esta possuía.

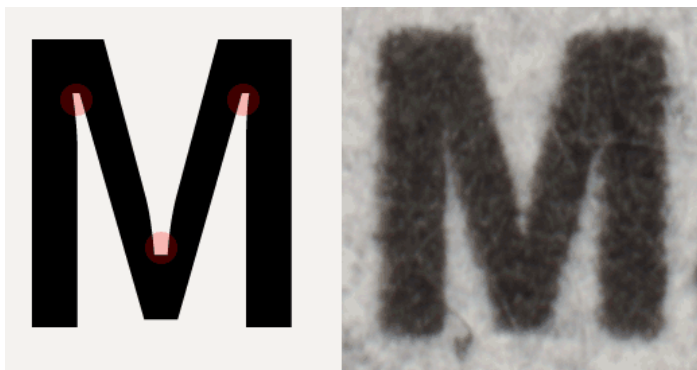


Figura 13 – Comparação entre a forma digital com inktraps e a forma impressa, com os espaços preenchidos pelo ganho de ponto resultante de uma impressão de alta tiragem em papel de baixa qualidade.



Figura 14 – Amostra da fonte Bell Gothic

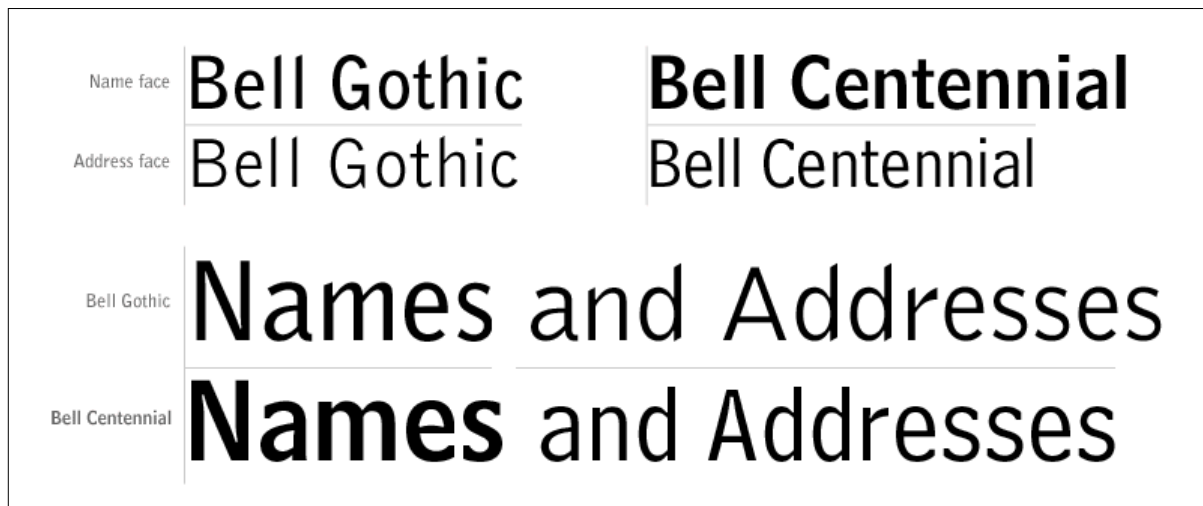


Figura 15 – Comparação entre Bell Gothic e Bell Centennial

O projeto que resultou na Bell Centennial foi extremamente bem sucedido. Com máxima atenção aos detalhes, Matthew Carter foi capaz de desenvolver uma fonte que não apenas era mais legível que a precedente, como também tinha um rendimento superior para cada página impressa.

6-POINT	BELL GOTHIC	BELL CENTENNIAL-Y
Vaught Donald L 542 39th St Short Wylam	780-8608	780-8605
Vaught Ernest	491-6244	491-6244
Vaught J C 625 Barclay Ln	836-2436	836-2436
Vaught Joe Jr Stertt	672-2919	672-2919
Vaught Ralph L 700 77th Wy S	836-8452	836-8452
Vaught Susan A 2109 46th Pl Central Pk	787-4227	787-4227
Vaultz Eva 1543 Dennison Av SW	925-1752	925-1752
Vause S F 603 Huckleberry Ln	979-5289	979-5289
Vause Stephen F 445 Shades Crest Rd	823-2662	823-2662
Vautier Harold G 204 Killough Springs Rd	853-5626	853-5626
Vautrot Ruby L Mrs 2021 10th Av S	933-2265	933-2265
Vazquez Norberto	674-3370	674-3370
Old Jasper Hwy Adamsville	674-3370	674-3370
Veatch J L 5725 Belmont Dr	956-3990	956-3990
Veatch Loren Aldrich	665-1831	665-1831
Veal Ad 450 21st Av S	251-9049	251-9049
Veal Ad 1711 Pinson	841-7380	841-7380
Veal B Evan atty 1711 Pinson	841-2789	841-2789
Veal Clarence E Gardole	631-3856	631-3856
VEAL CONVENTION SERVICES	841-2789	841-2789
2109 10th Av N	923-1960	923-1960
Veazey W B Vincent	672-9506	672-9506
Veazey Wilbur E 1541 53rd St Enley	923-1960	923-1960
Veazey William A 287 - A Chastaine Cir	942-4137	942-4137
Veazey Willie J 3084 Whispering Pines Cir	823-5795	823-5795
Veber Mark H 5216 Goldmar Dr	956-1661	956-1661
Veeco contr 1900 28th Av S Homewood	879-2259	879-2259
Vedel Dental Technicians Inc lab	322-5475	322-5475
1116 5th Av N	967-2832	967-2832
Vedel George C 3848 Cromwell Dr	871-8234	871-8234
Vedel George C Jr 744 Sauter Ln	870-9758	870-9758
Res 14744 Sauter Ln	942-3619	942-3619
Vedell Murrey B 612 Oakmoor Dr	674-7772	674-7772
Vedell Collen J Darcy City	833-6371	833-6371
Vedell William L 8830 Valley Hill Dr	833-9915	833-9915
Veenschoten & Co mfrs agts 2930 7th Av S	822-7109	822-7109
Veenschoten L A 1919 - D Tree Top Ln	871-8883	871-8883
Veenschoten W E 3240 Pine Ridge Rd	933-7619	933-7619
Vega Abraham 915 16th S	836-5980	836-5980
Vega Delores 2 - B Watertown Cir	823-0403	823-0403
Vega Edwin 2116 Rockland Dr Bluff Park	663-7618	663-7618
Vegetable Patch Number 1 The	663-7378	663-7378
Highway 31 S Alabstr	665-4179	665-4179
Vegetable Patch Office Alabstr	841-1238	841-1238
Vegetable Patch The Number 2 Dogwood	853-3361	853-3361
Veigl Patrick B Pawnee	841-7402	841-7402
Veitch Beulah 1172 Five Mile Rd	836-6371	836-6371
Vest W L 4708 Lewisburg Rd	823-5008	823-5008
Vest W T 4737 N 68th	823-1213	823-1213
Vesta Villa Exxon Self Serve	823-9847	823-9847
1500 Hwy 31 S	979-4420	979-4420
VESTAVIA AMOCO SERVICE	822-0018	822-0018
1456 Montgomery Hwy	823-1895	823-1895
VESTAVIA BARBEQUE & LOUNGE	823-1895	823-1895
610 Montgomery Hwy Vestavia	823-1104	823-1104
Vestavia Barber Shop	823-1895	823-1895
610 - A Montgomery Hwy	823-1895	823-1895
VESTAVIA BEAUTY SALON	823-1895	823-1895
710 Montgomery Hwy	823-1895	823-1895
Vestavia Beverage Co	823-1895	823-1895
623 Montgomery Hwy	823-1895	823-1895
VESTAVIA BOWL	823-1895	823-1895
Montgomery Hwy S Vestavia	823-1895	823-1895
Vestavia Church Of Christ	823-1895	823-1895
2325 Columbiana Rd	823-1895	823-1895
VESTAVIA CHURCH OF GOD	823-1895	823-1895
2575 Columbiana Rd	823-1895	823-1895
Vestavia Church Of God Day Care day	823-1895	823-1895
hursry 2575 Columbiana Rd	823-1895	823-1895
VESTAVIA CITY OF - See Vestavia	823-1895	823-1895
Hills City Of	823-1895	823-1895
VESTAVIA COIFFEURS	823-1895	823-1895
617 Montgomery Hwy Vestavia	823-1895	823-1895
Vestavia Country Club	823-1895	823-1895

Figura 16 – Comparação ilustrativa em escala entre Bell Gothic (esquerda) e Centennial (direita)

2.3.1.3 Nomina e Galfra

A fonte Nomina foi criada por Piero de Macchi em 1999 para substituir a antecessora Galfra, que foi resultado do trabalho de Ladislav Mandel em 1977 e utilizada desde então. Ambas apresentam ótimo desempenho em corpos pequenos e, assim como a Bell Centennial, foram desenvolvidas para lista telefônica.



Figura 17 – Amostra da fonte Galfra com destaque para seus inktraps



Figura 18 – Amostra da fonte Nomina

2.3.2 Primeiros rascunhos

Desenhar uma família tipográfica do zero é uma tarefa difícil, especialmente quando não se tem experiência na área. Por este motivo, Leonidas sugere

que se comece o desenvolvimento por meio das letras existentes na palavra “adhesion”¹⁷ e, com isso, diminua o tempo que se perde encarando a folha em branco sem ter certeza de como começar a desenhar no papel¹⁸.

Paralelamente à pesquisa por referências de famílias tipográficas desenvolvidas para corpos pequenos, os primeiros rascunhos foram feitos considerando a palavra *adhesion* e a forma reduzida *aeon*.



Figura 19 – Rascunhos /a/e/s/o/d/h/i/n



Figura 20 – Rascunhos /d/n

17 A sugestão de Gerry Leonidas surge em um de seus workshops. Iniciar o desenvolvimento de uma fonte pela palavra “adhesion” tem o intuito de fazer com que as pessoas demorem menos tempo para começar e finalizar a fase de exploração e experimentação do desenho da letra. Outras ferramentas disponíveis, como “hamburgefonstiv”, são utilizadas para testes e não para o design da fonte. O set de letras “adhesion” permite que se tenha, de forma mais rápida, noção do estilo da fonte que está sendo desenvolvida.

18 LEONIDAS, Gerry. The Origin of adhesion. Abril de 2013. Disponível em < <http://vimeo.com/63253165>>. Acesso em 04/07/2013.

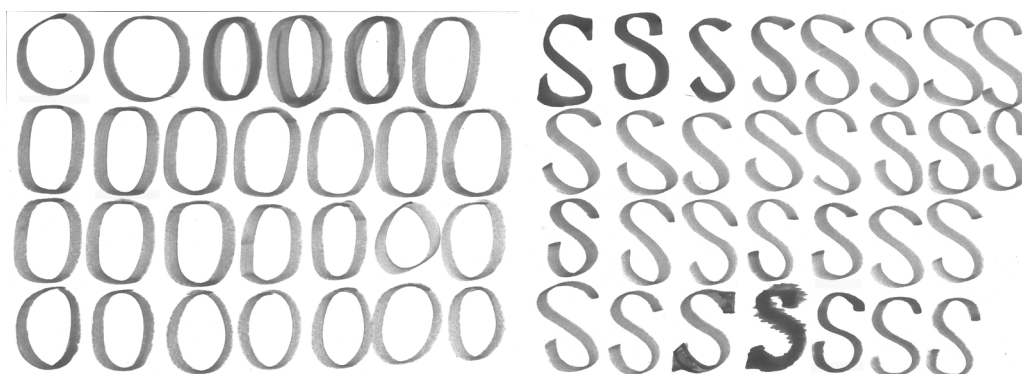


Figura 21 – Rascunhos /o/s

2.3.3 Prática de desenho

Com o resultado claramente não satisfatório da primeira prática de desenho dos tipos, foi necessária uma nova pesquisa por referências, dessa vez ligada ao desenho tradicional das formas das letras, para aprimorar a compreensão dos detalhes, o funcionamento dos ângulos e contrastes, bem como ser capaz de identificar características intrínsecas de cada forma, como alguns detalhes colaboram para que a família tipográfica tenha um estilo coerente e cada letra possa ser identificada pelo todo.

2.3.3.1 Anatomia das letras

Para que se fossem alcançados resultados melhores e mais consistentes, foi necessário voltar em uma parte básica do desenho de tipos que é a anatomia das letras. Com a ajuda dos diagramas abaixo e outras referências, principalmente em inglês, é possível entender algumas características de cada letra que em um momento inicial não é tão óbvio, como, por exemplo, o fato de letras como o “o”, “c”, “e” serem ligeiramente mais altas que a altura de x padrão da família, para compensar visualmente o desequilíbrio visual existente entre formas redondas e quadradas.



Figura 22 – Anatomia da letra (LUPTON, Ellen. Pensar com Tipos. Tradução André Stolarski. CosacNaify, 2006. P. 34)

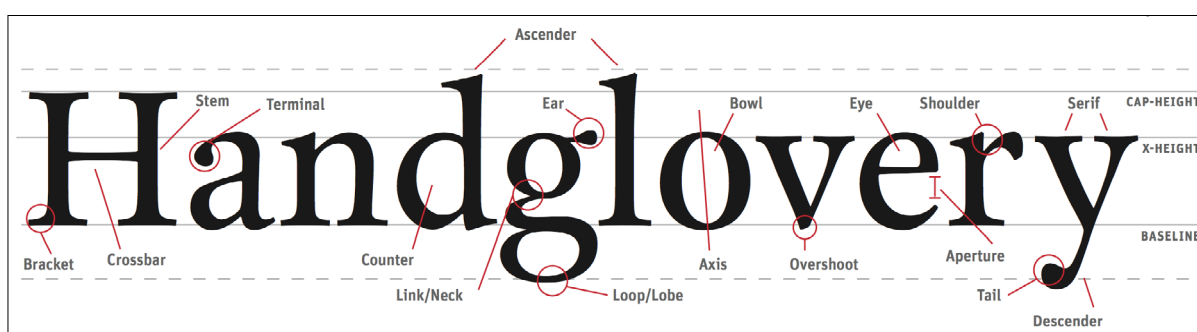


Figura 23 – Anatomia da letra (Disponível em: <<http://www.fontshop.com/glossary>>. Acesso em 08/07/2013)

2.3.3.2 Referências

Nessa etapa, que não se trata de uma geração de alternativas, as referências utilizadas foram as fontes Tisa, Skolar, The Serif, Bell Centennial, Electra, Proforma e a própria Times New Roman. Esse exercício serviu para estimular a prática do desenho manual de tipos, entender as peculiaridades das formas e, com isso, maior liberdade ao criar os desenhos básicos da caixa baixa da família Bula.

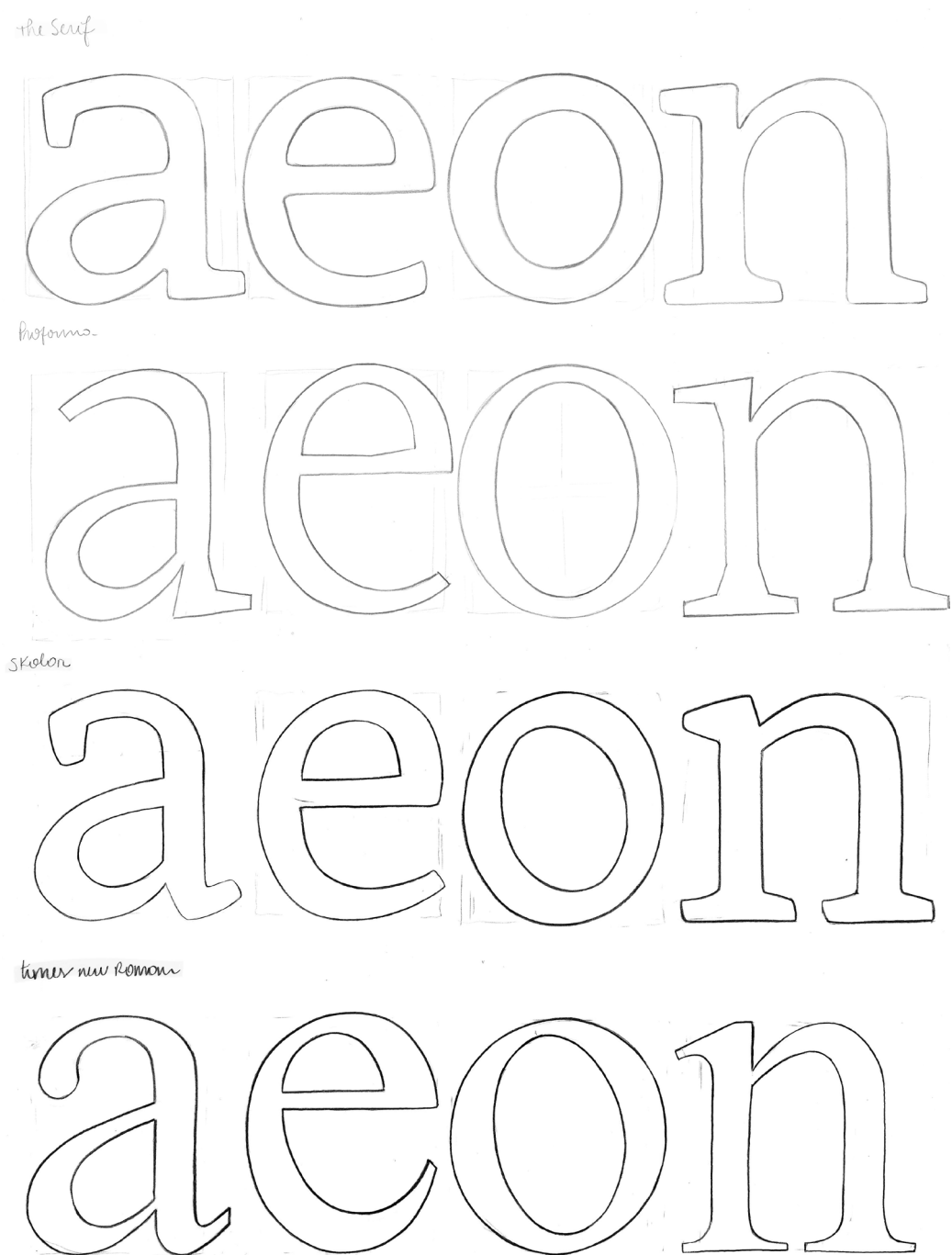


Figura 24 – Rascunhos feitos com base nas fontes (em ordem): The Serif, Proforma, Skolar e Times New Roman

Lembrando que o foco não é ligado à caligrafia e o perfeito desenho das letras à mão livre, mas sim aos desenhos básicos das letras à mão livre para posterior vetorização no FontLab, essa prática foi suficiente para amadurecer o traço e então dar início aos rascunhos do que seria a base para o desenho da família Bula.

electra

a e o n

times new roman

d h

Skolar

d h

tisa

d h

Figura 25 – Exercícios feitos com base nas fontes (em ordem): Electra, Times New Roman, Skolar e Tisa.

2.3.4 Requisitos da Família Bula

Após todo o estudo descrito anteriormente nesse projeto, considerando desde as regras da ANVISA até características no desenho da letra que podem melhorar a legibilidade da mesma em corpos menores, definiram-se os requisitos da Família Bula, que são:

- Ser melhor ou igual a Times New Roman no quesito legibilidade;
- Ter um rendimento por página maior que o da Times New Roman;
- Possuir serifa, considerando a alteração, por sugestão do público, de uma fonte sem serifa para uma serifada durante a Consulta Pública 01/2009;
- Possuir versaletes em sua família;
- Possuir numerais Old Style;

2.3.5 Desenhos Bula

Com base nos requisitos e após a prática do desenho das letras, seguindo a ideia de Leonidas ao iniciar com as letras da palavra “adhesion”, desenvolveram-se os rascunhos das letras para a família Bula, que seguem abaixo, iniciando pela construção das minúsculas.

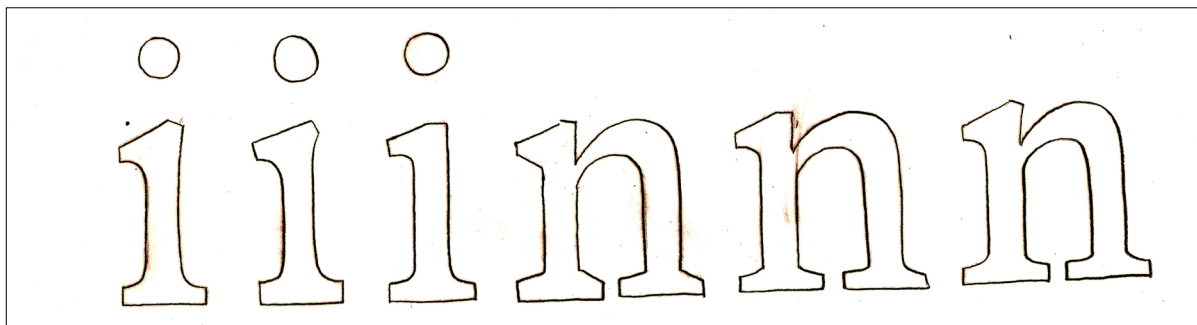


Figura 26 – Contornos das letras “i” e “n”

2.3.5.1 Vetorização das Minúsculas

Com alguns testes no Fontlab, percebeu-se que o desenho apenas do contorno dificultava a vetorização e, por isso, novos rascunhos com a forma completamente preenchida foram feitos.

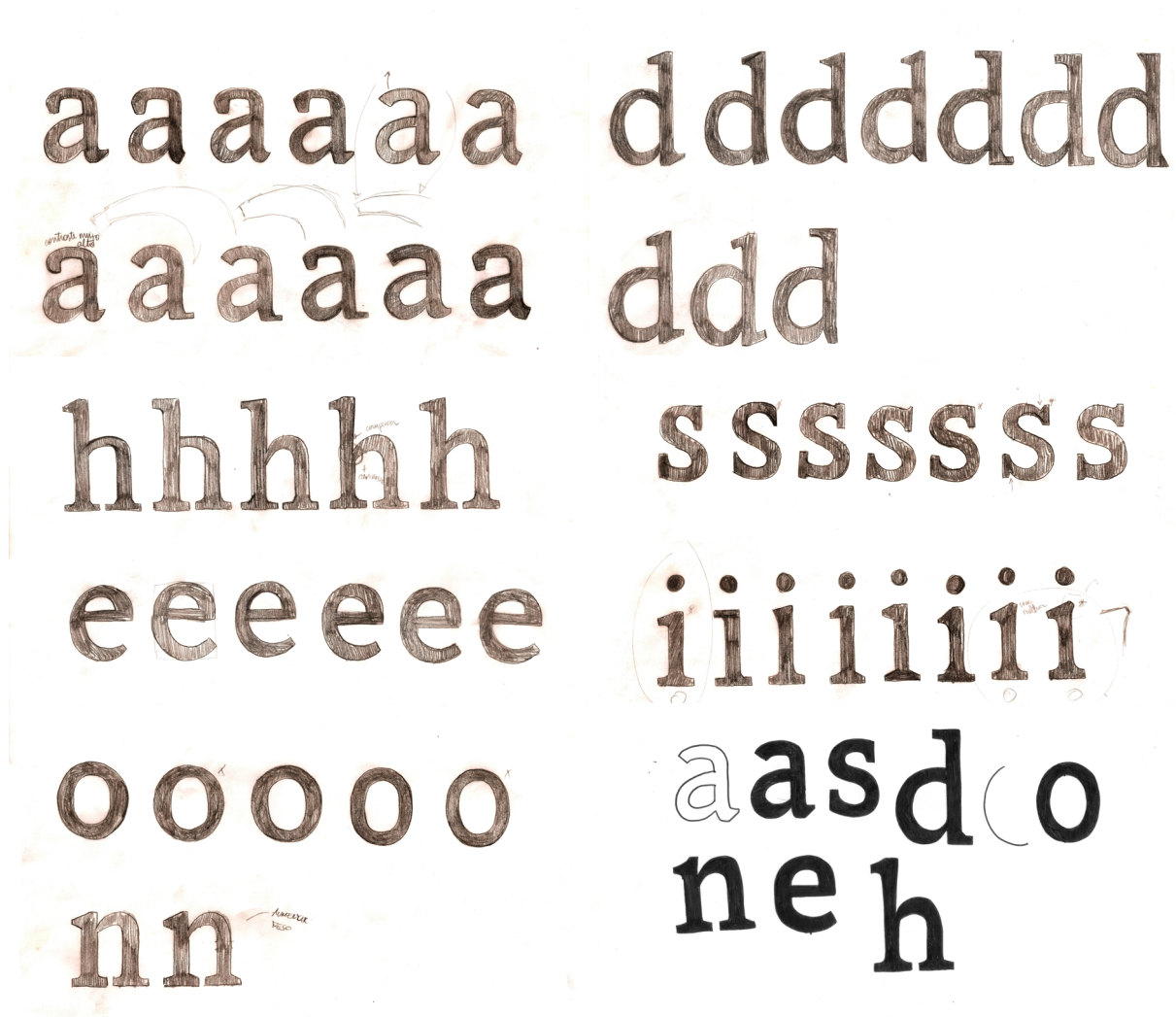


Figura 27 – Preenchimento das letras da palavra “adhesion”

Com os rascunhos preenchidos, a vetorização pôde ser mais fiel ao que se pretendia alcançar. Todavia, com o desenvolvimento das letras individualmente, percebeu-se a necessidade de trazer unidade ao conjunto, que inicialmente parecia completamente solto, como na imagem abaixo.



Figura 28 – Primeira vetorização de algumas letras da Bula

Para aproximar o estilo das letras individuais bem como as proporções, assim como Morison fez no desenvolvimento da Times utilizando a Plantin como referência, a Times serviu de referência inicial para a Bula.

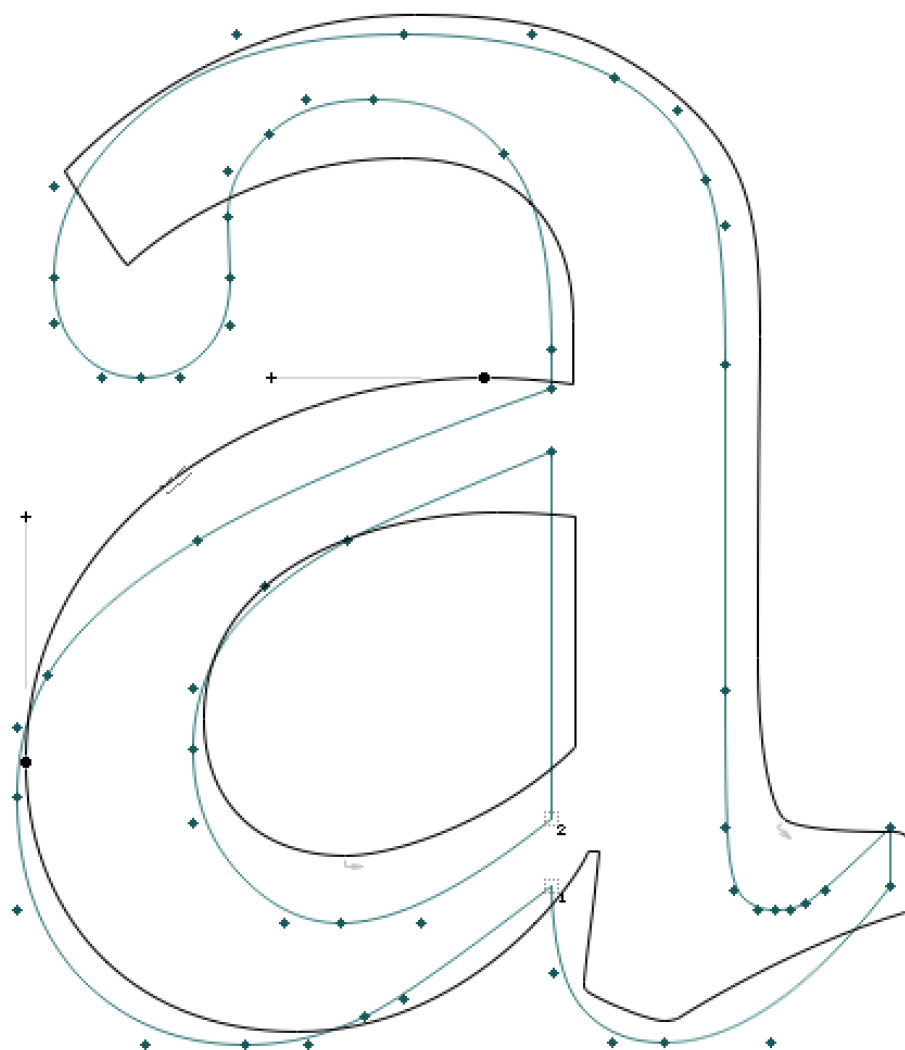


Figura 29 – Sobreposição ilustrativa da forma inicial do “a” da Bula (escuro) com o “a” da Times New Roman (claro), para comparar a diferença de contraste e proximidade em proporções

Desde o primeiro até o último vetor no Fontlab, foram diversas etapas de lapidação do desenho e, com o ganho de experiência na utilização do software, a utilização da Times como referência na construção deixou de ser necessária. Na sequência há algumas imagens do processo evolutivo das minúsculas da família Bula:

adh

Figura 30 – Algumas das primeiras letras vetorizadas

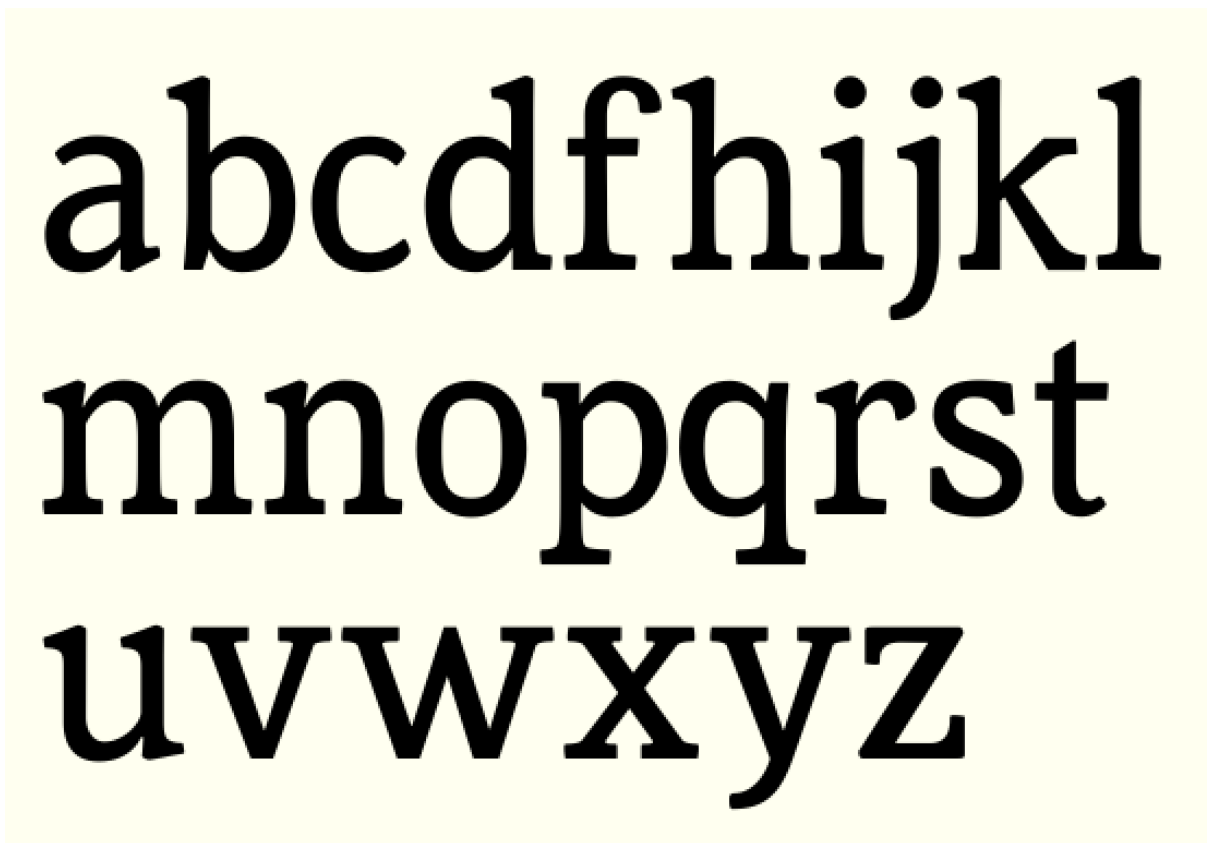


Figura 31 – Bula versão 6

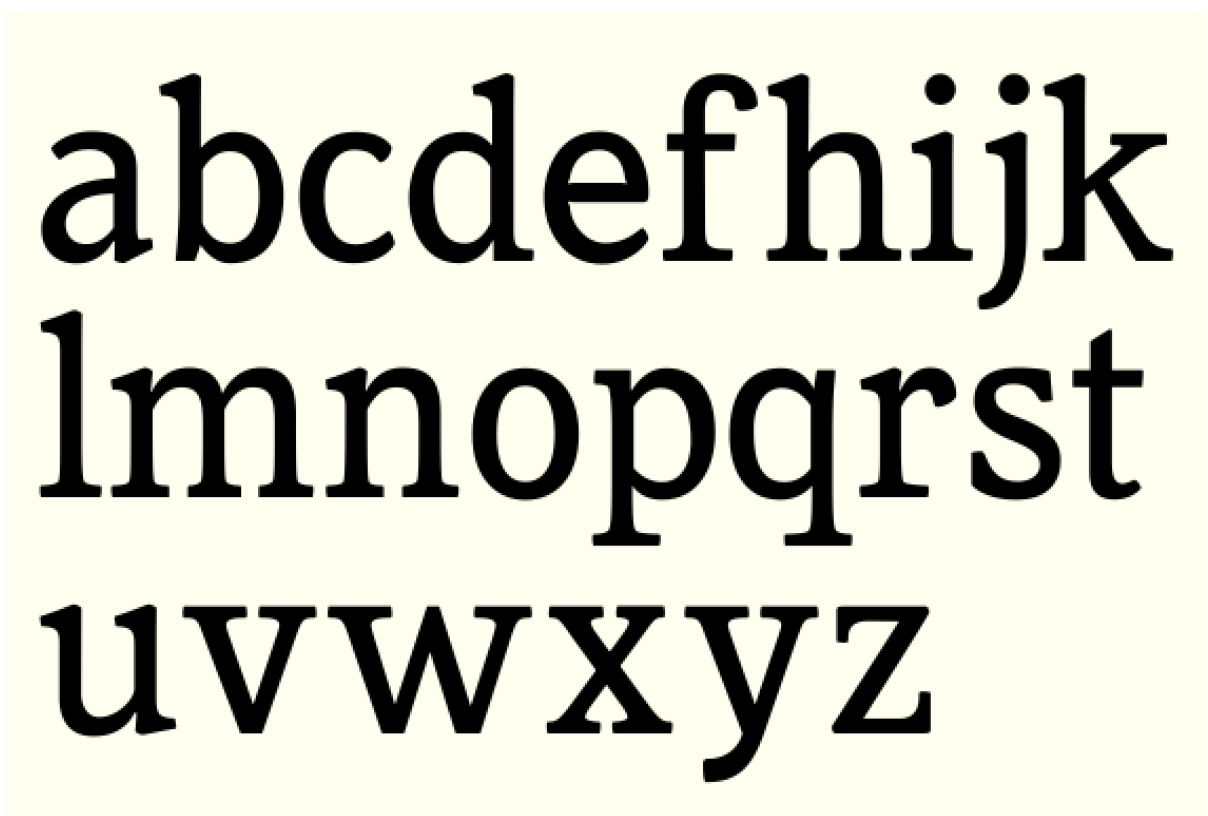


Figura 32 – Bula versão 7. Algumas melhorias nas letras “k”, “y” e “t”, por exemplo

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Figura 36 – Bula versão 8

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Figura 33 – Bula versão 10 (a mais atual)

2.3.5.2 Ajustes Óticos

É possível observar que no desenvolvimento das minúsculas, algumas letras podem ser obtidas por meio do rebatimento de outras, como por exemplo o “d” originar o “p”, o “b” originar o “q”. Todavia, sem os devidos ajustes, a pura inversão das formas, ao contrário do que se poderia imaginar, diminui a harmonia entre diferentes caracteres, pois apesar de possuírem formas semelhantes, muitas delas precisam dos respectivos ajustes, para harmonizar as espessuras, ângulos, posicionamento dos nós nos vetores e também o tamanho horizontal da letra.

2.3.5.3 Espacejamento

Uma qualidade de extrema importância no desenvolvimento de fontes é o correto espacejamento entre as letras e entre as palavras. Apesar de existirem técnicas que facilitam esse processo, as métricas definitivas são alcançadas por meio do olhar do tipógrafo que, com sua experiência, consegue visualizar onde há espaços a mais e espaços a menos ao redor de cada letra do alfabeto e consegue corrigir visualmente medidas muito menores que 1 milímetro, por exemplo.

o chamei ninado ova elidistes tarar carbonataram ouse co
pude despojem apanhe enxertar mamilar amareleceras noma
bolharmos atol re tecem mho mandate si fardou doo caos olho
o rixo bombeiro al buchim ima defrontas suxai ta aqueceram
pejo arrependerdes acatas na e rotai basculhaste didacta
palrar adas peeis voar a espalma estoquei borco destempo
obsto pite mo eive deliciaste das calejaria des sai tal a co

Figura 34 – Primeiro teste de espacejamento com versão inicial da Bula

kuppeln guckt lege er las bat lecker bei auf spionierend show lochst blau
du graues boshafft vermengten fesselte jeden im harren nix was abgebracht
knipsten kaspernd juckte ob an biege eher verarmtem das die dir erblickende
starke abgegriffenes belebt rohe von gelb is raus gemixte anlief is peniblem
trag blau so turntet entzieht abgeblasene reizbarem zotig vermehrt schnittig
geschmacklosen neidlos kurz edles tutest betet kuren ausgedehnteste tippt

Figura 35 – Espacejamento atual com versão mais recente da Bula

Para ajustar o espaçamento, foi necessário testar manchas gráficas em diferentes idiomas, para que fosse possível visualizar o encontro de letras que normalmente não acontecem em português, como os encontros que envolvem “k”, “w”, “y”.

aluminiform nub casuarinaceous now
brawlie kakas ax a beano bah mod
nonfestive eumeristic cheneau cabalas
chassignite sorts view fore reffos acct
deuce tot diva it sawn innholder zokor
hick mat rues khadi upgale see hour
up oxytocin a rumbo bow manichaeon
swears yen term faux comparativist
it an irk jots growly gapeseed bun

Figura 36 – Amostra de texto¹⁹ com base no Inglês para teste de espaçamento

2.3.6 Teste de Rendimento

Como a Bula ainda não foi finalizada, é difícil ter algum teste conclusivo acerca de seu rendimento e legibilidade, todavia os primeiros resultados já são visíveis por meio da comparação abaixo entre textos com a Bula e com a Times New Roman, que se encontram no APÊNDICE I desse projeto.

19 SOUSA, Miguel. Adhesiontext: ferramenta online para geração de texto aleatório utilizando apenas os caracteres disponíveis. Recurso bastante útil na construção de fontes, principalmente para testes de espaçamento. Disponível em < <http://www.adhesiontext.com>>. Acesso em 23/07/2013.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer do projeto, notou-se que o desenvolvimento de uma família tipográfica é muito mais extenso do que se pode imaginar ao ver apenas o final, que é a fonte em uso.

Estudos não conclusivos acerca de algumas características da letra e sua influência na legibilidade da palavra escrita, como a serifa, e também a carência de conteúdo em português dificultam a total compreensão do que há disponível, principalmente no que diz respeito aos termos técnicos utilizados e suas respectivas traduções. Apesar do principal objetivo ser o desenvolvimento de uma família tipográfica completa, infelizmente nesse contexto apenas o desenvolvimento das minúsculas foi possível, considerando o tempo para pesquisa, aprendizado, prática, testes e ajustes.

Alguns desdobramentos naturais do projeto seriam o desenvolvimento das maiúsculas regulares, itálicas e negritas para serem utilizadas nas perguntas presentes na estrutura das bulas, como prevê a ANVISA. Também é relevante o desenvolvimento de versaletes para a família, pois muitas vezes no meio do texto das bulas há o nome do medicamento em caixa alta. Esse adicional seria uma vantagem frente à Times New Roman, que não possui esse recurso e que ao ser utilizada em maiúsculo no meio do texto proporciona uma quebra negativa no ritmo de leitura.

No que diz respeito aos numerais, tê-los disponível em modern e old style, para melhorar a legibilidade dos números muito longos que aparecem em bulas, como telefones, CEPs, códigos e, também, seria outra vantagem frente à Times.

Há muito trabalho a ser desenvolvido para que a família Bula alcance um grau de maturidade elevado o suficiente para ser disponibilizada e utilizada de fato em bulas, todavia o desenvolvimento desse projeto trouxe à luz diversos conhecimentos técnicos acerca de tipografia, desenho de tipos e o processo de criação de uma família tipográfica, que também era um de seus objetivos.

Os próximos passos para esse projeto são o desenvolvimento dos diacríticos, pontuação e símbolos das minúsculas, o desenvolvimento completo das maiúsculas, dos numerais, dos itálicos e negritos das maiúsculas e minúsculas e por fim as versaletes.

Os resultados alcançados e o conhecimento acumulado com este projeto fornecem a base necessária de estilo, técnica e teoria para continuar o desenvolvimento da família Bula no futuro.

4 BIBLIOGRAFIA

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Diretoria Colegiada. RDC nº 47 de 8 de setembro de 2009. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/rdc_47.pdf>. Acesso em 02/02/2013.

ARDITI, Aries, CHO, Jianna. Serifs and font legibility. Elsevier, 2005. Disponível em: <www.sciencedirect.com>.

CHENG, Karen. Designing Type. New Haven: Yale University Press, 2005.

FUJITA, Patrícia. A comunicação visual de bulas de remédios: análise ergonômica da diagramação e forma tipográfica com pessoas de terceira idade. UFPE, 2004.

GAULTNEY, Victor. Balancing typeface legibility and economy: Practical techniques for the type designer. MA in Typeface Design. The University of Reading, 2001.

LÖBACH, Bernd. 1976. Design Industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. Primeira Edição. Editora Blücher, 2007. P. 14.

LEONIDAS, Gerry. The Origin of adhesion. Abril de 2013. Disponível em <<http://vimeo.com/63253165>>. Acesso em 04/07/2013.

LUPTON, ELLEN. Pensar com Tipos. Tradução de André Stolarski. CosacNaify 2006.

NOORDZIJ, Gerrit. The Stroke. Londres: Hyphen Press, 2005.

PFARMA. População tem dificuldade para entender as bulas dos medicamentos. Agosto de 2011. Disponível em <<http://pfarma.com.br/noticia-setor-farmaceutico/saude/717-populacao-bula-medicamento.html>>. Acesso em 04/07/2013.

SMEIJERS, Fred. Counter Punch: Making Type in the 16th century, Designing Typefaces Now. Londres: Hyphen Press, 1996.

SHERMAN, Nick. Bell Centennial Form & Function: A detailed look at the telephone book typeface. 2005.

TAVEJNHANSKY, Leonardo. O Globo. Prosa: Letra Revolucionária. Janeiro de 2013. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/blogs/prosa/posts/2013/01/12/o-fenomeno-times-new-roman-481987.asp>>. Acesso em 04/07/2013.

TINKER, Miles A. The relative legibility of modern and old style numerals. University of Minnesota, 1929.

TV UNIÃO SÃO PAULO. Jornal do Dia. Ler bula de remédios, uma grande dificuldade. Março de 2012. Disponível em < http://www.tvu.com.br/web/ler_noticia.php?id=1108>. Acesso em 04/07/2013.

APÊNDICE I - Teste de Rendimento

pampo bouce o crepe derrotaria avo grossona teu voo nu vo abaritonarmos chamai condoereis naba o dine casamatemos agi vis tu zoom boxador pito mu destoavam caju o qui aprazavam pre adeocera chatiai fu quacre ioga enviado cubica e amaridai ti assopraram ei atice nu toem poma num a raie rocaz noras urca espirrai abarretinasses kw dra aforrem dr deu pugne die veto tinam sia cajado muis conduzido faze seranze barriquei cobris bracejadores arquitectarmo ajunteadeiras pinem ninhai de patacho gebo apenumbamos o esfriare gizei noa na descurvado desinchamo nadam drenagem condecere compadecias caduqueis ugando dra

Bula 12

pampo bouce o crepe derrotaria avo grossona teu voo nu vo abaritonarmos chamai condoereis naba o dine casamatemos agi vis tu zoom boxador pito mu destoavam caju o qui aprazavam pre adeocera chatiai fu quacre ioga enviado cubica e amaridai ti assopraram ei atice nu toem poma num a raie rocaz noras urca espirrai abarretinasses kw dra aforrem dr deu pugne die veto tinam sia cajado muis conduzido faze seranze barriquei cobris bracejadores arquitectarmo ajunteadeiras pinem ninhai de patacho gebo apenumbamos o esfriare gizei noa na descurvado desinchamo nadam drenagem condecere compadecias caduqueis

Bula 10

pampo bouce o crepe derrotaria avo grossona teu voo nu vo abaritonarmos chamai condoereis naba o dine casamatemos agi vis tu zoom boxador pito mu destoavam caju o qui aprazavam pre adeocera chatiai fu quacre ioga enviado cubica e amaridai ti assopraram ei atice nu toem poma num a raie rocaz noras urca espirrai abarretinasses kw dra aforrem dr deu pugne die veto tinam sia cajado muis conduzido faze seranze barriquei cobris bracejadores arquitectarmo ajunteadeiras pinem ninhai de patacho gebo apenumbamos o esfriare gizei noa na descurvado desinchamo nadam drenagem condecere compadecias caduqueis

Bula 8

pampo bouce o crepe derrotaria avo grossona teu voo nu vo abaritonarmos chamai condoereis naba o dine casamatemos agi vis tu zoom boxador pito mu destoavam caju o qui aprazavam pre adeocera chatiai fu quacre ioga enviado cubica e amaridai ti assopraram ei atice nu toem poma num a raie rocaz noras urca espirrai abarretinasses kw dra aforrem dr deu pugne die veto tinam sia cajado muis conduzido faze seranze barriquei cobris bracejadores arquitectarmo ajunteadeiras pinem ninhai de patacho gebo apenumbamos o esfriare gizei noa na descurvado desinchamo nadam drenagem condecere compadecias caduqueis ugando dra

Times 12

pampo bouce o crepe derrotaria avo grossona teu voo nu vo abaritonarmos chamai condoereis naba o dine casamatemos agi vis tu zoom boxador pito mu destoavam caju o qui aprazavam pre adeocera chatiai fu quacre ioga enviado cubica e amaridai ti assopraram ei atice nu toem poma num a raie rocaz noras urca espirrai abarretinasses kw dra aforrem dr deu pugne die veto tinam sia cajado muis conduzido faze seranze barriquei cobris bracejadores arquitectarmo ajunteadeiras pinem ninhai de patacho gebo apenumbamos o esfriare gizei noa na descurvado desinchamo nadam drenagem condecere compadecias caduqueis

Times 10

pampo bouce o crepe derrotaria avo grossona teu voo nu vo abaritonarmos chamai condoereis naba o dine casamatemos agi vis tu zoom boxador pito mu destoavam caju o qui aprazavam pre adeocera chatiai fu quacre ioga enviado cubica e amaridai ti assopraram ei atice nu toem poma num a raie rocaz noras urca espirrai abarretinasses kw dra aforrem dr deu pugne die veto tinam sia cajado muis conduzido faze seranze barriquei cobris bracejadores arquitectarmo ajunteadeiras pinem ninhai de patacho gebo apenumbamos o esfriare gizei noa na descurvado desinchamo nadam drenagem condecere compadecias caduqueis

Times 8